

CONTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÃO PARA A PERMANÊNCIA DA POPULAÇÃO MADURA NO MERCADO DE TRABALHO

Simone Caldas Tavares Mafra¹, Simone Menezes Donato², Emília Pio da Silva³,
Sharinna Venturim Zanuncio⁴

^{1,2,3,4}Universidade Federal de Viçosa – sctmafra@ufv.br,
simone.donato@ufv.br, emiliapiosilva@yahoo.com.br, sharinnavz@yahoo.com.br

RESUMO

O aumento da expectativa de vida permite ao indivíduo prolongar a sua trajetória no mundo do trabalho, sendo a educação o principal meio de garantir a permanência da PEA madura no mercado de trabalho. Este estudo teve como objetivo investigar a contribuição do nível de escolaridade e qualificação para a permanência da população madura no mercado de trabalho. O estudo foi realizado em uma Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais e envolveu 24 trabalhadores. Para coleta de dados foi utilizado parte de um questionário estruturado que abordava questões referentes à escolaridade e qualificação. Os resultados evidenciaram que os trabalhadores que possuíam elevado grau de escolaridade, não sofriam preconceito no trabalho por causa da idade e sentiam-se capazes de enfrentar a competitividade do mercado. Ao final pode-se concluir que os trabalhadores com maior grau de escolaridade não possuem dificuldade para se manterem nos seus postos de trabalho e realizarem suas funções com competência.

Palavras-chave: Qualificação, População Economicamente Ativa Madura, Mercado de Trabalho e Envelhecimento.

ABSTRACT

The increase in life expectancy suggest extend the permanence the worker in the labor market. And the education is the principal means to increase this permanence. This study present with the major survey question, how the level of education contribution to the permanence of the mature population in the labor market. The study was conducted at the Agricultural Research Corporation of Minas Gerais, Brazil and involved 24 workers. For database organization was used part of a structured questionnaire with questions about education and qualification. The results showed that the workers had high education level, did not suffer prejudice at work because of age and they felt able to face market competitiveness. At the end it can be concluded that workers with higher levels of education no have difficulty to stay in their workplace and realize your work with competence and high performance.

Keywords: Qualification, labor force Madura, Work and Aging Market.

INTRODUÇÃO

No Estado de Minas Gerais, assim como em todo território brasileiro, a população está envelhecendo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) mostraram que a população acima dos 60 anos, em 2012 chegou a 13%, ultrapassando o percentual nacional de 12,6%. Além disso, a porcentagem de pessoas adultas, com 40 anos ou mais foi de 38,1% evidenciando o grande número de pessoas nessa faixa etária disponíveis para o mercado de trabalho.

Já o envelhecimento da população economicamente ativa (PEA) em Minas Gerais pode ser observado quando comparados aos percentuais do grupo considerado, até então, como o mais representativo, de 15-29 anos (24,4%), e do grupo de 40-59 anos, que chegou a 25,1%, superando o grupo mais jovem em 0,7% (IBGE, 2013).

O aumento da expectativa de vida permite ao indivíduo prolongar a sua trajetória no mundo do trabalho. Para Neri (2009) a força de trabalho grisalha deveria chamar mais atenção das instituições públicas e privadas, pois ao envelhecerem, as pessoas se esforçam para serem referência uns para os outros, para serem melhores cidadãos e se sentirem satisfeitos por terem feito um bom trabalho, podendo servir de modelo para os mais jovens.

Neste contexto, a educação torna-se o principal meio de prolongar a permanência das pessoas maduras no mercado de trabalho. Segundo o IBGE (2013) a educação é um bem coletivo essencial para a promoção da cidadania e apresenta um visível impacto nas condições gerais de vida da população, o que a torna cada vez mais imprescindível para a inserção social plena.

De acordo com França (2011) o envelhecimento populacional, bem como da PEA, configuram um grande desafio para as organizações e governos no que se

refere à atualização dos trabalhadores mais velhos que desejam permanecer no mercado, à criação de novas oportunidades para os mais velhos e os mais jovens, os preconceitos existentes em relação à idade e como lidar com equipes intergeracionais em idades tão extremas. Nessa perspectiva, a educação se coloca como fator chave para amenizar tais situações e auxiliar no enfrentamento destes desafios.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo principal investigar a contribuição do nível de escolaridade e da qualificação para a permanência da população madura no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Delineamento da Pesquisa

O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória objetivou desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, buscando uma formulação precisa do problema ou da hipótese de pesquisa. E o aspecto descritivo do estudo buscou evidenciar as características da população estudada que está focada na utilização de técnicas padronizadas para coleta de dados (GIL, 1999 apud AMARAL, 2010). Utilizou-se como enfoque metodológico a abordagem quanti-qualitativa, que de acordo com Queiroz (2006), é o uso dessas duas abordagens na pesquisa de um mesmo problema, que pode favorecer a um resultado mais efetivo e significativo.

População e Amostra

O estudo foi realizado em uma Empresa de Pesquisa Agropecuária localizada no município de Viçosa, Minas Gerais. A empresa contava com um quadro de 42 funcionários, foram excluídos aqueles que possuíam idade inferior a 40 anos, visto que a PEA madura encontra-se na faixa etária entre 40-59 anos. Dessa forma,

participaram da pesquisa 24 colaboradores, com faixa etária variando de 41 a 68 anos, sendo a média de idade igual a 55,1 anos.

Coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado parte de um questionário estruturado no estudo de Silva et al. (2014) sobre envelhecimento da força de trabalho em Minas Gerais, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. O instrumento de pesquisa abordava quatro tópicos, quais sejam: Dados Gerais, Família, Perfil e Satisfação Profissional e Aposentadoria. Neste estudo utilizou-se as questões referente à escolaridade e qualificação situadas no tópico que abordava sobre Dados Gerais.

Os participantes receberam o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via e-mail. Foi solicitado aos mesmos que devolvessem o instrumento de pesquisa respondido juntamente com o TCLE, pelo correio eletrônico da equipe de pesquisadores.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob o número 515.985.

Análise dos dados

Os dados qualitativos, advindos das respostas às questões abertas do questionário foram tratados pela técnica de análise de conteúdo. Tal técnica permitiu compreender, a partir dos dados coletados, o contexto do fenômeno estudado (SOUZA JUNIOR, et. al. 2010). No estudo em questão, o fenômeno avaliado foi a influência da escolaridade e a qualificação na permanência do mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhadores pertencentes à PEA “madura” que participaram da pesquisa em questão possuíam elevado grau de escolaridade, sendo 82% com nível superior completo, dos quais 56% possuíam título de doutor. Os estudos de Vanzella et. al. (2011) mostraram que o capital intelectual pode ser um diferencial para a mão de obra “madura”, pois, se baseia na capacidade humana de gerar conhecimento e não na força física.

Quando questionados se sofriam preconceito no trabalho por causa da idade, todos os entrevistados responderam que não. Além disso, 87% informaram não ter dificuldade para trabalhar com colegas mais jovens. Os bons resultados apresentados no que tange ao relacionamento intergeracional no ambiente laborativo e à ausência de preconceito relacionado à idade, estão associados com o nível educacional dos entrevistados, bem como com a experiência e conhecimento prático dos trabalhadores mais velhos, conforme evidenciam os depoimentos a seguir:

[...] os mais velhos sempre ganham com os mais jovens, em algumas áreas, e os mais jovens ganham muito com os mais velhos, pela experiência. Assim, temos os mais jovens buscando o conhecimento e a experiência de funcionários competentes e trabalhadores mais velhos. (Entrevistado 01)

[...] às vezes os mais novos nos procuram para tirar dúvidas porque estão ingressando na empresa e não tem ainda conhecimentos suficientes da cultura que irão trabalhar. Como também pelo fato de não conhecerem ainda o sistema de gestão dos projetos de pesquisa. (Entrevistado 03)

Não sofro preconceito. Pela natureza do meu trabalho, a experiência conta muito e normalmente as pessoas mais produtivas da empresa são as mais velhas, pois conseguem captar mais recursos e lançar mais produtos para o usuário. (Entrevistado 02)

Uma porcentagem considerável de trabalhadores (74%) disse não ter medo de enfrentar a competitividade do mercado de trabalho. Tal situação pode estar relacionada ao fator educacional, como exemplificado nas falas a seguir:

Tenho capacidade para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho porque me especializei prá isso. Além disso, procuro treinamentos para atender as demandas dos meus clientes [...] (Entrevistado 01).

[...] tenho boa formação e experiência profissional. (Entrevistado 04).

[...] pelos treinamentos realizados, pela participação constante em eventos técnicos, pela satisfação em participar de trabalhos científicos de jovens pesquisadores (Entrevistado 16).

A partir das respostas dos entrevistados 01, 04 e 16 transcritas acima fica evidente o quão imprescindível é a educação para a permanência da PEA madura no mercado de trabalho. Segundo Wajinman et. al. (2004), a medida que os trabalhadores envelhecem as melhores chances de permanecer ativos pertencem aos mais bem qualificados, aos de melhor escolaridade e, sobretudo, aos que não estão envolvidos em atividades manuais. Se por um lado a qualificação é um fator importante para a inserção ou permanência do idoso no mercado de trabalho,

aqueles de nível educacional extremamente baixo tendem a aceitar qualquer tipo de trabalho precário, de forma a atender às suas necessidades de renda.

Os entrevistados foram indagados sobre a importância de sua experiência e qualificação profissional no desempenho de suas funções. As respostas positivas foram unânimes, ou seja, todos os entrevistados acreditavam que a longa permanência num determinado cargo contribui para o aperfeiçoamento das funções.

[...] quanto mais adquiro experiência melhor exerço minha função.
(Entrevistado 07)

[...] porque todo o meu trabalho de pesquisa está diretamente relacionado com minha experiência profissional. (Entrevistado 10)

Dos entrevistados 43,5% afirmaram não receber nenhum apoio da empresa para realização de treinamento e capacitação, apesar disso, 26% disseram que a empresa permitiu afastamento de suas atividades para cursar mestrado e/ou doutorado. Diante da porcentagem considerável de trabalhadores que relataram não receber apoio para treinamento e capacitação, torna-se importante que a organização ofereça meios aos seus funcionários para que desenvolvam conhecimentos e habilidades, através de treinamentos, cursos de aperfeiçoamento e qualificação profissional.

O processo de educação que ocorre ao longo dos anos deve se estender por todas as fases da vida, iniciando na infância até o momento do indivíduo se aposentar. Envolve a aprendizagem formal que acontece em escolas, instituições de treinamento, nas universidades, a aprendizagem não formal que está relacionada ao treinamento no trabalho e a aprendizagem informal que advém das famílias e das comunidades (FRANÇA, 2011).

Diante do exposto, percebe-se a grande importância da escolaridade ao longo das várias fases da vida do indivíduo, principalmente quando o mesmo encontra-se aposentado e deseja permanecer no ambiente laboral, pois a educação tem sido um diferencial para a permanência da PEA madura no mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

A mudança na composição interna da estrutura etária da PEA terá diversas implicações econômicas e sociais, inclusive no mercado de trabalho, onde a educação e a qualificação são as principais variáveis que irão determinar a permanência dos indivíduos produtivos, mas considerados maduros, nas empresas.

O estudo em questão permitiu concluir que os trabalhadores com maior grau de escolaridade não possuem dificuldade para se manterem nos seus postos de trabalho e realizarem suas funções com competência.

REFERÊNCIAS

Amaral R. As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica. [Internet]. 2010 [acesso em 2015 mai 21];1(1):64-74. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ic/article/view/768>.

França LHFP. O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida. [Internet]. 2011 [acesso em 2015 mai 21];37(2):49-60. Disponível em: <http://www.senac.br/conhecimento/boletim-tecnico-do-senac/edicoes-anteriores.asp>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. 2013 [acesso em 2015 mai 21]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>. Acesso em: 21 Mai. 2015.

Neri AA. O envelhecimento no universo do trabalho: desafios e oportunidades depois do 50 anos. In: Barros JJC. (Org). Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. São Paulo: Edicon; 2009. p. 49-66.

Queiroz LRS. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia. [Internet]. 2006 [acesso em 2015 mai 21];2: 87-98. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/claves/article/view/2719>.

Silva EP, Mafra SCT, França LHFP, Sampaio JF. Envelhecimento da força de trabalho: implicações e desafios para o estado de Minas Gerais. Viçosa-MG: Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais. 2015.

Souza JMBM, Melo MST, Santiago ME. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. [Internet]. 2010 [acesso em 2015 mai 20];16(03):31-49. Disponível em: seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/11546/10008.

Vanzella E, Neto EAL, Silva CC. A terceira Idade e o mercado de trabalho. [Internet]. 2011 [acesso em 2015 mai 21];14(3):97-100. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/7199/5692>.

Wajnman S, Oliveira AMHC, Oliveira EL. Os Idosos no Mercado de Trabalho: tendências e consequências. In: Camarano AA. (Org.). Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 453-479. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf.